

CHS - EMENTAS 1/2025

Cód. P00039/4 CHS02TA	Disciplina: SEMINÁRIO AVANÇADO DE PESQUISA	
Professor: MARIA CLAUDIA CUNHA		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: DOUTORADO	TER – 12H45 às 15H45	

Ementa:

Pesquisa e a relação sujeito e objeto de estudo: filiações epistemológicas. Método científico: caracterização e delineamentos quanto à natureza, abordagem e procedimentos. Articulações dos fundamentos teórico-metodológicos com os projetos de doutorado em andamento. Escrita científica: aspectos formais, teórico-metodológicos e de estilo. Reflexões sobre aprender e ensinar, ressignificando conceitos para a docência universitária.

Bibliografia básica:

Fourez, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Ed. Da Universidade Estadual Paulista, 1995

Hochman B, Nahas FX, Oliveira Fº RS, Ferreira LM. Desenhos de pesquisa. Acta Cirúrgica Brasileira. 2005; 20 (2):2-9

Japiassú AM. How to prepare and submit abstracts for scientific meetings. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. 2013;25 (2): 77-80.

Lamauskasa V, Augieno D. Development of Scientific Research Activity in University. A Position of the Experts, Procedia - Social and Behavioral Sciences 2015, 167: 131 – 140.

Turato, E.R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública. 2005; 39(3): 507-514

Bibliografia Complementar:

Mendes, R.M, Miskulin, R.G.S. A análise de conteúdo como uma metodologia. Cadernos de Pesquisa. 2017; 47(165), 1044:1066

Minayo. M.C de S. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade? Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. 1993; 9(3)

Siqueira F, Karlmeier-Mertens R. Do conhecimento científico e pesquisa acadêmica. In: Como elaborar um projeto de pesquisa: Linguagem e Método: Elaboração de projeto de pesquisa. Rio de Janeiro, FGV, 2007.

Teixeira E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Volpato GL. O método lógico para redação científica Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde. 2015 jan-mar; 9(1) | [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278

Cód. P07873	Disciplina: DELINEAMENTO DE PESQUISA E BIOESTATÍSTICA	
CHS02TA		
Professor: BEATRIZ C. A. CAIUBY NOVAES		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: DOUTORADO	TER – 16H00 às 19H00	

Ementa:

Integração, a partir de fundamentos filosóficos e lógicos do pensamento científico, de aspectos do delineamento de pesquisa a conceitos e técnicas estatísticas por meio de referências de pesquisa clínica e epidemiológica. Análise de delineamentos de diferentes tipos de estudos, particularizando a relação do objetivo e da natureza de diferentes variáveis de pesquisas com seres humanos. Promoção da familiaridade do aluno com planos de análises de dados através do objetivo de sua tese e da análise de artigos científicos tomados como referência.

Bibliografia básica:

Bertola L Psicometria e Estatística aplicadas a neuropsicologia clínica. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2019, 1ª ed.

Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

Massad E, Menezes RX, Silveira PSP, Ortega, NRS. Métodos Quantitativos em Medicina. 1. ed. Barueri - SP: Manole, 2004.

Maxwell DL, Satake E. Research and Statistical Methods in Communication Sciences and Disorders. Baltimore: Williams & Wilkins, 1997.

Oliveira Filho, PF Epidemiologia e Bioestatística: Fundamentos para leitura crítica. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

Bibliografia complementar:

Borges MGS, Medeiros AM, Lemos SMA. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ) e Fonoaudiologia: associação com fatores sociodemográficos e clínico-assistenciais. Revista CODAS. 2020; 32(3): e20190058.

Creswell, J.W. Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007

Freitas R, Gonçalves M, Luiz J, Pereira D, Barros D, Sobral H. Psicometria: Guia Prático para profissionais da saúde. Brasil: Publicação independente/Kindle, 2020.

Loureiro LMJ, Gameiro MGH. Interpretação crítica dos resultados estatísticos: para lá da significância estatística. Revista de Enfermagem Referência – III. 2011, 3: 151-162.

Silva NR, Felipini LMG. Tradução e adaptação transcultural de instrumentos de avaliação em Fonoaudiologia para o português brasileiro: uma análise das diretrizes. Tradterm, 2018. vol 32, 32-51.

Cód. P08458 CHS01MA	Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA I: EPISTEMOLOGIA E ÉTICA NA PRÁTICA CIENTÍFICA	
Professor: LESLIE PICCOLOTTO FERREIRA		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado / Doutorado (optativa)	TER – 8H00 ÀS 11H00	

Ementa:

Propiciar a análise crítica de questões relacionadas aos fundamentos epistemológicos e metodológicos da prática científica. Abordar os fundamentos para delineamentos diversos, com estratégias para busca e gerenciamento de referências bibliográficas. Refletir sobre as questões éticas pertinentes à pesquisa com seres vivos. Exercitar a geração e manipulação de dados, considerando os procedimentos de coleta, organização, análise e interpretação.

Bibliografia básica:

Amorim KPC. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. Revista Ciência Saúde Coletiva. 2019; 24 (3): 1033-40

Araújo NC, Francisco DJ. Ética em pesquisa com seres humanos na web: o caso da Plataforma Brasil. Informação & Informação, 2017, 21 (3):361-375.

Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP. Atlas, 2010.

Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D G, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

Volpato GL. Autoria científica: por que tanta polêmica? Revista de Gestão e Secretariado -GeSec. 2016; 7 (2): 213-227.

Bibliografia complementar:

Ferreira LP, Santos T D, Barbosa C L, Ichitani T, Hernandez A M, Estauro GT, Rosa BCS, Trenche MCB, Mendes BCA. Revista Distúrbios da Comunicação: análise dos artigos publicados nos últimos cinco anos. Distúrb Comun. 2018; 30(1): 3-15.

Greenhalgh T. Como ler artigos científicos – fundamentos da Medicina baseada em evidências. Porto Alegre; Artmed Editora: 2013.

[Hochman B](#), [Nahas, FX](#), [Oliveira Filho RS de](#), [Ferreira LM](#). [Acta cir. Bras.](#) **2005; 20 (2): 2-9.**

Rumsey, D. Estatística para leigos. Rio de Janeiro; Alta Books: 2010.

Volpato GL. Autoria científica: por que tanta polêmica? Revista de Gestão e Secretariado -GeSec. 2016; 7 (2): 213-227.

Cód. P07986 CHS01TA	Disciplina: SAÚDE COLETIVA E COMUNICAÇÃO HUMANA
Professor: ANA CLAUDIA FIORINI	
Créditos: 03	Carga Horária: 225
Nível: Mestrado / Doutorado	TER – 16H00 às 19H00

Ementa:

O campo da Saúde Coletiva e as dimensões da comunicação humana e dos distúrbios da comunicação. Estudo da conceituação, enfoques teóricos e metodológicos da Saúde Coletiva, com destaque para os processos do cuidado e a relação saúde/doença. Questões ético-políticas na prevenção de agravos, promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em diferentes níveis institucionais, e na atuação do profissional de saúde nas equipes multiprofissionais.

Bibliografia básica:

Carmo ME, Guizzaedi FL. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. Cad. Saúde Pública. 2018; 34(3): e00101417.

Brasil. CONASS. Debate: o futuro dos sistemas universais de saúde. Brasília: CONASS; 2018.

Giovanella L, Mendoza-Ruiz A, Amand Pilar ACA, Rosa MC, Martins BG, Santos IS, Silva DB, Vieira JML, Castro VCG, Silva PO, Machado CV. Sistema universal de saúde e cobertura universal: desvendando pressupostos e estratégias. Ciência e Saúde Coletiva. 2018; 23 (6): 1763-1776.

Paim JS. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Revista Ciência e Saúde Coletiva. 2018;23 (6): 1723-1728.

Silva MJS, Schraiber LB, Mota A. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2019; 29(1): e290102

Bibliografia complementar:

Biz MCP, Chun RYS. O papel Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) para a tomada de decisão na gestão em serviços de saúde. Saúde em Redes. 2020; 6(2):6786.

Brasil. Ministério da Saúde, Rede de cuidados à pessoa com deficiência no âmbito do SUS. Instrutivo de reabilitação auditiva, física, intelectual e visual. Centros especializados em reabilitação e oficinas ortopédicas. 2020.

Campos GWS. SUS: o que é e como fazer? Ciênc. Saúde Colet. 2018; 23(6): 1707-1714.

Menezes ELC, Verdi MIM, Scherer MDA, Finkler, M. Modos de produção do cuidado e a universalidade do acesso – Análise de orientações federais para o trabalho das equipes da APS no Brasil. Cien Saude Colet. 2020; 25(5):1751-1763.

Relly C, Tomiasi A, Cassol K, Romero G, Topanotti J. Atuação fonoaudiológica no sistema público de saúde – revisão de literatura. Journal of health. 2019; 1(1), 212-231.

Cód. P09300 CHS01TA	Disciplina: LINGUAGEM E NEUROCIÊNCIAS	
Professor: LUIZ AUGUSTO DE PAULA SOUZA		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado / Doutorado	TER – 12H45 às 15H45	

Ementa:

O campo da neurociência: história, evolução, fundamentos. Aspectos que concorrem para a linguagem e a fala. A relação mente-cérebro. A noção de sujeito cerebral no contraponto da noção de sujeito falante. A Fonoaudiologia e as Neurociências: áreas de estudo, questões teóricas e metodológicas.

Bibliografia básica:

Brasil, A.C, Lara TL,Chaves MLF, Lawlor B, Beber BC.Estudo exploratório do ensino de neuropsicologia nos currículos dos cursos de graduação em fonoaudiologia. Revista CoDAS. 2020, 32(2): 1-7.

Carvalho R J, Fonseca R P, Salles J F. Neuropsicologia da linguagem: bases para avaliação e reabilitação. Vetor ed., 2020.

Damasceno, B P Mente, cérebro e atividade: Abordagem neuropsicológica. Revista Brasileira de Neurologia. 2004, 40(4): 5-13.

Hazin I, Leitão S, Garcia D, Lemos C, Gomes E. Contribuições da Neuropsicologia de Alexandr Romanovich Luria para o debate contemporâneo sobre relações mente-cérebro. Mnemosine, 2010: 6(1): 88-110.

Kristensen CH, Almeida RMM, Gomes WB. Desenvolvimento Histórico e Fundamentos Metodológicos da Neuropsicologia Cognitiva. Psicol. Reflex. Crit. 2001: 14 (2):259-274.

Bibliografia complementar:

Lefevre BH, Nitrini R. Semiologia neuropsicológica. Arq. Neuro-Psiquiatr. 1985; 43(2): 119-132.

Marques FB. Um convite à linguística, à fonoaudiologia, à neurologia, enfim...à interdisciplinaridade em prol da neurociência da linguagem. 2015, Revista Linguística Rio: 2(1): 34-49.

Hubner LC, Wilson MA, Brambati SM. Linguagem na perspectiva da Psico/Neurolinguística e da Neurociência Cognitiva. Revista Letras Hoje. 2018; 53(1):1-2.

Silva TC, Cantoni M, Barbosa L. Ciência da fala: desafios teóricos e metodológicos. Revista Letras, 2011: 83(1) :111-131

Vasconcelos SV, Pessoa ACRG, Farias APS . Caracterização das publicações periódicas em fonoaudiologia e neurociências; estudos sobre os tipos e temas de artigos e visibilidade na área da linguagem. Revista CEFAC, 2009; 11(1): 50-58

Cód. P07987 CHS01TA	Disciplina: AUDIOLOGIA E AÇÕES EM SAÚDE	
Professor: BEATRIZ DE CASTRO ANDRADE MENDES		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado / Doutorado	SEG - 12H45 às 15H45	

Ementa:

Reflexão crítica e discussão da história da implementação de Políticas Públicas em Saúde Auditiva no Brasil, a partir dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS); dinâmicas e resultados alcançados em diferentes serviços de saúde auditiva, contextualizados a partir de políticas publicadas pelo Ministério da Saúde; reflexão sobre a fundamentação teórica necessária para discussões entre discentes e docentes.

Bibliografia básica:

American Academy of Audiology. Audiologic Guidelines for the Assessment of Hearing in Infants and Young Children, October 2019.

Balen SA et al. Saúde auditiva: da teoria à prática. São Paulo: Santos Editora, 2010.

Lewis DR, Marone SAM; Mendes BCA, Cruz OLM, Nóbrega, M. Multiprofessional committee on auditory health: COMUSA. 2010; Braz. J. Otorhinolaryngol, 76(1):121-128.

Papalia DE. Desenvolvimento humano [recurso eletrônico] 12. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Valenti M, Sarlu CC, Valente LM, Amlani AM, Oeding K, Finnell J, Walden TC, Huart S. The audiology capstone: research, presentations and publication. New York: Thieme Medical Publishers, 2011.

Bibliografia complementar:

Brasil. Instrutivo de reabilitação auditiva, física, intelectual e visual (Centro Especializado em Reabilitação – CER e Oficinas Ortopédicas). Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS. Referências: Portaria de Consolidação nº 3/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, Anexo VI (Origem: PRT MS/GM 793/2012) e Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, TÍTULO VIII, Capítulo IV (Origem: PRT MS/GM 835/2012), 2020.

Joint Committee on Infant Hearing. Year 2019 Position Statement: principles and guidelines for early hearing detection and intervention programs. The Journal of Early Hearing Detection and Intervention. 2019; 4(2): 1 - 44.

Melo TM, Alvarenga KF. Capacitação de profissionais da saúde na área de saúde auditiva: revisão sistemática. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009;14(2):280-6.

Morata TC, Zucki F (organizadoras). Caminhos para a saúde auditiva: ambiental – ocupacional. São Paulo: Plexus, 2005.

Vianna NG, Cavalcanti LMT, Acioli MD. Princípios de universalidade, integralidade e equidade em um serviço de atenção à saúde auditiva. Temas Livres - Ciênc. saúde coletiva. 2014;19 (7).

Cód. P06406 CHS01NA	Disciplina: COMPETÊNCIA COMUNICATIVA: COMO FALAR BEM EM PÚBLICO	
Professor: MARTA ASSUMPTÃO DE ANDRADA E SILVA		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado / Doutorado	TER – 19H15 às 22H15	

Ementa:

Conhecer e analisar os recursos expressivos que possibilitam uma comunicação eficiente. Realizar atividades práticas, com uso da tecnologia para o aluno experimentar a sua potencialidade comunicativa. Explorar os recursos da comunicação não verbal, verbal e vocal na perspectiva de diferentes métodos como: comunicação assertiva, comunicação não-violenta, inteligência emocional, foco, entre outros caminhos dentro e forma da Neurociência, da Fonoaudiologia, da Oratória, da Psicologia e da Comunicação.

Bibliografia básica:

Anderson C. TED talks – o guia oficial do TED para falar em público. Rio de Janeiro; Editora Intrínseca: 2016.

Ekman P. A linguagem das emoções. São Paulo; Editora Lua de Papel:2011.

Goleman D. Foco – a atenção e seu papel fundamental para o sucesso. Rio de Janeiro; Editora Objetiva: 2014.

Goman CK. A linguagem corporal dos líderes. Rio de Janeiro; Editora Vozes: 2014.

Santos TD, Andrada e Silva MA. Comunicação não verbal com profissionais da voz: o que se pesquisa na Fonoaudiologia. Rev CEFAC.2016; 18: 1447-1455.

Bibliografia complementar:

Kyrrillos L, Jung M. Comunicar para liderar. Editora Contexto, São Paulo, 2015.

Rosenberg A B. Comunicação não violenta – técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo; Editora Ágora: 2006.

Santos TD, [Ferreira LP](#), Andrada e Silva MA. A Fonoaudiologia na formação do jornalista: resultados de uma proposta de atuação Audiol Commun Res. 2019; 24: c2235.

Santos TD, Ferreira LP. Expressividade do profissional da voz: processo de construção de um roteiro fonoaudiológico de observação. Revista CODAS. 2020; 32:1-6.

[Viola IC](#), Ferreira LP. Dez tópicos sobre expressividade oral para o fonoaudiólogo: uma proposta de debate. In: Madureira S (organizadora). Sonoridades - Sonorities. 1ed.São Paulo: 2016, p. 119-136.